

ción a la que siempre se enfrenta el teatro a su vez se convierte en otra forma de violencia que implícitamente se trasluce de este estudio de Albuquerque.

El estudio de las formas de violencia que se representan y analizan en este libro van desde la tortura hasta ese sofisticado modo de erradicar, extinguir o re/territorializar sectores ideológicos de la sociedad; abre espacio para las posibilidades ya que de la violencia sólo conocemos una parte, la que es pública, la de los espacios íntimos queda en la sombra de la oscuridad de la sala de teatro donde el espectador se sume en la penumbra de una colectividad anónima. Con lo adelantado de los estudios de la deconstrucción del sujeto dramático, los estudios del discurso del Poder, con los estudios de las meganarrativas de la Post/modernidad y los estudios feministas, se han abierto espacios alternos para continuar la investigación desde diversos ángulos. Por lo limitado del espacio dramático y teatral el crítico solamente puede analizar el eje de la violencia desde los textos dramáticos, pero su trabajo sirve como una fuente de apoyo para iniciar otros estudios que pueden profundizar en zonas particulares y escénicas de los mismos. Siempre se quedan fuera de la muestra autores y obras que pueden ser representativas de otras formas de violencia, pero el buen estudio sabrá buscar partiendo desde este texto crítico espacios de visitación para renovar, conocer y representar la evolución de este paradigma que es la violencia.

Angel Santiago-Reyes
The Ohio State University

David William Foster. *Cultural Diversity in Latin American Literature*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1994.

-----, "Spanish, American and Brazilian Literature: A History of Dissonance". *Hispania* 75, 4: 966-78, 1992.

-----, *Gay and Lesbian Themes in Latin American Writing*. Austin: University of Texas Press, 1991.

-----, *Alternate Voices in the Contemporary Latin American Culture*. Columbia: University of Missouri Press, 1985.

Cultural Diversity in Latin American Literature está centralizada num projeto crítico que já orienta outras obras anteriores de Foster: o imperativo de reconhecer-se a literatura brasileira como elemento formador do *corpus* da literatura latino-americana e a importância de abordar-se a literatura produzida na América Latina como um "fenômeno pan-americano" (*Cultural Diversity* xviii) que abarca não só as literaturas nacionais de língua espanhola mas também a literatura produzida no Brasil. Desse modo, e considerando as relações culturais e literárias que se têm estabelecido entre o Brasil e os países hispano-americanos, seria possível chegar-se a uma visão totalizadora da literatura latino-americana, evitando-se, no entanto, comparações puramente superficiais entre as literaturas nacionais de língua espanhola e de língua portuguesa.

Em "Spanish, American and Brazilian Literature: A History of Dissonance", primeiro capítulo de *Cultural Diversity* e publicado anteriormente em *Hispania*, Foster discute tanto as "dissonâncias" como também aquilo que ele chama de "continuidades" (veja-se *Cultural Diversity* ix) entre a produção literária em português e a produção em espanhol. Citando o exemplo de Buenos Aires, cidade que se gaba de ser tão cosmopolita e amante do bom livro, mas que peca pela grande ausência de livros em português ou de qualquer outro sinal da cultura brasileira, Foster aponta a falta de laços culturais fortes entre o Brasil e seus vizinhos hispânicos. Algumas explicações para esse fenômeno são mencionadas, entre elas a distância entre os grandes centros culturais brasileiros (leia-se Rio e São Paulo) e os hispano-americanos, e a falta de interesse, por parte dos países latino-americanos, pela cultura do

continente, preferindo-se os modelos culturais europeus e norte-americanos. No fascínio que tanto o Brasil como as nações hispano-americanas têm historicamente mostrado pela França, Inglaterra e Estados Unidos reside um dos poucos interesses comuns que tradicionalmente têm "unido" as culturas dos países latino-americanos. Entretanto, esse "olhar para fora" é justamente um dos fatores que têm concorrido para a falta de uma maior aproximação cultural entre a América espanhola e a portuguesa. Essa fascinação com as culturas francesa, inglesa e norte-americanas, juntamente com o domínio político e econômico, em diferentes momentos da história latino-americana, desses três países, fizeram do francês e do inglês línguas de prestígio social e cultural. O espanhol e o português, ao contrário, por seu íntimo parentesco lingüístico não eram vistos no Brasil e nos países da América espanhola, respectivamente, como idiomas realmente "estrangeiros". Essa atitude está mudando lentamente e nos últimos anos, aliás, tem havido no Brasil um incentivo, por parte do governo, para o estudo da língua e das culturas hispânicas. O fato é que um mal falado "portunhol" não basta para o mútuo conhecimento e aproximação de culturas que têm tanto em comum, mas que têm também tantas diferenças, dissonâncias, entre si.

Foster, entretanto, não se detém somente em dissonâncias, mas explora aspectos da produção literária latino-americana que permitem um exame comparativo proveitoso das relações e paralelos culturais entre o Brasil e seus vizinhos de língua espanhola. Assim, o autor discute neste ensaio a literatura modernista latino-americana (o nosso Modernismo e o chamado "Vanguardismo"); analisa as coincidências entre o projeto literário de Guimarães Rosa e o de Julio Cortázar, e entre o projeto de Rosa e o de Juan Rulfo; e examina a produção literária feminina e a literatura homossexual, assim como outras formas ficcionais--tais como a narrativa documental ou a ficção científica--que têm sido usadas na América Latina para retra-

tar, interpretar e denunciar a realidade sociopolítica. "Spanish, American and Brazilian Literature" oferece portanto uma visão crítica geral das "continuidades" e "descontinuidades" (977) existentes entre a literatura brasileira e a hispano-americana, apresentando de maneira sintética idéias e análises críticas desenvolvidas pelo autor em outros trabalhos seus.

Em "Some Proposals for the Study of Latin American Gay Culture", segundo capítulo de *Cultural Diversity*, por exemplo, Foster apresenta estratégias críticas para a leitura da produção homossexual (aquela que se identifica abertamente com uma perspectiva homossexual) literária e fílmica, e para a análise da expressão de uma "sensibilidade homossexual" ("Some Proposals" 35) na cultura popular (por exemplo, a canção popular mexicana, o tango argentino, ou o carnaval brasileiro). Ao discutir a expressão (ou a ausência de expressão) de uma cultura homossexual em países como a Argentina, Brasil e Uruguai, o autor assinala de que modo essa cultura tem sido sistematicamente reprimida e silenciada através da violência, do uso e abuso do sistema judicial ou--no caso do Brasil--através da comercialização, pelo estado, de uma suposta exuberância e liberação sexuais que respondem exclusivamente ao desejo heterossexual masculino. Desse modo, procura-se abafar a expressão da homossexualidade vendendo-se e explorando-se a mulher como imagem sexual, eliminando-se assim a ameaça ao *status quo* que a cultura homossexual representa.

A literatura homossexual latino-americana já havia sido abordada por Foster em *Gay and Lesbian Themes in Latin American Writing* (Austin: U of Texas P, 1991), onde o autor trata principalmente de questões relacionadas à (auto-)representação do sujeito homossexual na ficção de autores latino-americanos. Partindo de um enfoque sob o qual a problemática homossexual é examinada em sua relação com a realidade sócio-histórica, Foster discute obras de autores tão diversos com Adolfo Caminha (Brasil),

Reinaldo Arenas (Cuba), Sylvia Molloy (Argentina) e Márcia Denser (Brasil). De sua leitura destes e de outros autores, sobressaem os problemas inerentes em escrever sobre uma temática que não se enquadra de maneira satisfatória dentro do discurso dominante.

Como parte do projeto crítico que Foster vem desenvolvendo e que procura "normalizar" as relações literárias e culturais entre o Brasil e os países da América espanhola (veja-se *Cultural Diversity* x), cabe mencionar também o seu *Alternate Voices in the Contemporary Latin American Culture* (Columbia: U of Missouri P, 1985), onde Foster já realiza uma avaliação da literatura latino-americana que não só inclui a literatura brasileira junto às literaturas dos países de língua espanhola, como também se orienta por critérios críticos e seletivos que fogem aos critérios tradicionais. Obedecendo a intenção de estudar a literatura latino-americana independentemente de uma perspectiva imposta de fora, *Alternate Voices* não segue a tradicional divisão em gêneros, movimentos ou escolas literárias, nem procura agrupar obras ou autores segundo referentes encontrados nas literaturas das culturas dominantes (Estados Unidos, França).

Foster, ao contrário, opta por enfatizar categorias literárias que não correspondem àquelas normalmente estudadas, e põe lado a lado autores latino-americanos famosos, "clássicos", e outros novos ou menos conhecidos do leitor de língua inglesa, como se vê, por exemplo, no capítulo sobre a narrativa documental.

As quatro obras de Foster aqui discutidas inserem-se em uma tendência mais ou menos recente da crítica que procura enfatizar a produção literária e cultural latino-americana em termos transcontinentais, no contexto da América Latina como um todo, guardando, é claro, as devidas distâncias ocasionadas por diferenças regionais, sociais, étnicas, etc. Um dos aspectos importantes destas quatro obras é que, mais do que pretender exaurir o objeto de estudo crítico, elas abrem caminho para futuros trabalhos de análise e crítica literária, e não só de um ponto de vista comparativo mas também para aqueles estudiosos da literatura que, preferindo restringir-se a uma área geográfica ou lingüística, se interessem por gêneros ou vozes literárias ainda pouco explorados na literatura latino-americana.

Cristina Ferreira-Pinto
The University of Texas at Austin